



# IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

## “Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657



### O PAPEL DA ESCOLA: UMA ANÁLISE DO ARTIGO “O INSUPORTÁVEL BRILHO DA ESCOLA” E A VISÃO DE DIFE

MARIA LENILDA CAETANO FRANÇA

EIXO: 11. EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

#### RESUMO

O texto faz uma análise do conteúdo do artigo da filósofa Olga Pombo, “*O Insuportável Brilho da Escola*”, bem como, sub

Palavras-chave: Educação. Escola. Ensino.

#### ABSTRACT

The text analyzes the Article of philosophical Olga Pombo, "The Unbearable brightness of the School" and underlines the

Keywords: Educational. School. Education.

*Aprende, homem, no refúgio!*

*Aprende, homem, na prisão!*

*Mulher na cozinha, aprende!*

*Aprende sexagenário!*

*Tens de assumir o comando!*

*Procura a escola, tu que não tens casa!*

*Cobre-te de saber, tu que tens frio!*

*Tu que tens fome, agarra o livro, é uma arma!*

*Tens de assumir o comando!*

Bertolt Brecht (1898-1956)

O texto analisa e reflete questões do artigo da filósofa portuguesa, Olga Pombo, “*O Insuportável Brilho da Escola*”. Neste Pombo (2003) inicia o artigo apresentando três razões para explicar a crise da educação, se apoiando no trabalho de Hai

1. A existência de um mundo e uma sociedade em que as crianças são agentes autônomas e se devem governar a s
2. O exercício de uma pedagogia ou ciência do ensino com independência absoluta da matéria ensinada;
3. A idéia de que só se sabe e compreende aquilo que se faz por si próprio.

A primeira razão é a de que as crianças são seres autônomos e que, na medida do possível, se devem deixar governar

Sabemos como em Rousseau, este projeto, definido que é nos seus mais extremos contornos libertários, tem como cons

Essa linha de pensamento que a autora revela através das idéias de Rousseau, contendo extremos contornos libertários

Por um lado, os adultos, os mais velhos já educados, a quem cabe unicamente esperar que a criança faça o que lhe apete

Pombo traz uma importante reflexão acerca das mudanças na conjuntura educacional, assinalando que as nossas crianças. Nesse entendimento, a autora relata que à proporção que a escola foi assumindo as responsabilidades de cuidar, de tomar. Dentro dessa análise, Pombo (2003) admite que, no mundo atual, uma das funções mais silenciadas da escola é a de tomar. Para a autora, muitas vezes as situações relatadas acima, são vistas como algo positivo para as crianças, pois muitas vêem. A autora verifica a existência de um fenômeno duplo, que de um lado tem-se a “desprivatização” da vida das crianças, de outro. Pombo (2003) relata a construção de uma experiência educativa sobre as melhores maneiras de educar os filhos dos outros. A autora ainda se refere ao conhecido encarceramento benévolo de instituições infantis, onde muitas decoram as salas de aula. Não podemos permitir que a escola perverta as suas funções, deforme o seu destino, para se adaptar a casos e circunstâncias.

Nesta concepção a autora diz estarmos na situação mais terrível de todas: a transferência para a escola das responsabilidades. Para a autora, hoje assistimos uma escola que confere a função de moralizar e doutrinar, que propõe valores respeitáveis. É enfatizado por Pombo (2003) os conceitos de educação e ensino, no qual educação diz respeito à disciplinarização das crianças. A segunda razão descrita pela autora é a idéia de que há uma ciência do ensino em geral de tal modo que a atividade do professor. De acordo com a autora, esse fenômeno acontece nos países de terceiro mundo, onde existe a necessidade urgente de melhorar. A terceira razão abordada pela autora no artigo é a idéia de inspiração pragmatista, segundo a qual “não se pode saber e

as duas razões encaixam perfeitamente uma na outra e, digamos assim, potenciam-se mutuamente. O professor precisa mais do que uma distância, é um deserto que se insinua.

A autora assinala a existência de dois discursos contrários que discutem a instituição escolar, um centralizador e o outro descentralizador. O que importa é permitir que a escola continue a fazer o que sempre fez: ensinar. Não se trata de regressar a soluções passadas. Nesse pensamento Pombo reflete que o conflito entre o discurso centralizador e descentralizador da escola não é pertinente. Que ensine as nossas crianças, que lhes permita, em 12 anos de escolaridade gratuita e obrigatória, e, de preferência, ensinar. Pombo conclui seu artigo com duas exigências destinadas à Escola, quais sejam, que esteja atenta às transformações no mundo...que esteja atenta às transformações no mapa dos saberes, que se dê conta dos novos territórios, das novas rotas, da comunicação e construção cultural que ela tem como missão, isto é, que o ensino que só ela faz, que nada nem ninguém

A autora assinala expressivamente que a escola necessita voltar as suas origens, favorecendo heurísticas disciplinares a serem utilizadas. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista estruturada, pela preocupação com a fidelidade das experiências. No processo da entrevista é cuidadosamente respeitado e observado o universo dos entrevistados, suas opiniões, perspectivas. A pesquisa contou com a participação de três pessoas, casadas, de diferentes campos profissionais. A primeira entrevista foi apresentada ao entrevistado uma carta de apresentação verbal, explicando os objetivos, a natureza da entrevista e a metodologia. A entrevista foi composta por três questões simples, apresentadas aos entrevistados do mesmo modo como foram previstas. As perguntas tiveram a seguinte ordem:

1. A quem cabe educar os filhos: à escola ou a família?
2. Educar é o mesmo que ensinar?
3. A ausência da educação dos pais e das famílias de alguma forma sobrecarrega a escola, prejudicando a função de ensinar?

A primeira questão em análise diz respeito à educação dos filhos, em que os entrevistados puderam explicitar se cabe à escola. A primeira entrevistada foi Carmem Miranda, assistente social. No seu entendimento a educação dos filhos ainda cabe e deve ser feita em casa. O segundo entrevistado José de Alencar, administrador de empresa, segue o raciocínio de que a família e a escola devem trabalhar juntas. A terceira entrevistada Ana Maria, designer gráfico, foi enfática afirmando que é a família que deve educar os filhos, respondendo que a escola deve apenas complementar. Na segunda questão levantada foi feito um comparativo de igualdade entre educar e ensinar, os entrevistados foram unânimes em afirmar que educar é mais abrangente que ensinar.

A terceira questão é de singular importância, tratando-se de um compromisso que muitas vezes as famílias têm deixado. Essa questão ensejou uma auto-análise por parte dos entrevistados, que consideraram sua postura dentro desse questionário. Para Carmem Miranda, a família que não impõe limites e regras está contribuindo para a indisciplina, rebeldia e agressividade. José de Alencar ecoa o sentimento da criança que busca na escola e na figura do professor o afeto, o carinho que não recebe em casa. O pensamento de Ana Maria não difere dos de Carmem Miranda e José de Alencar. Ela concorda que a ausência da família nas questões debatidas nas entrevistas levaram a uma representação da realidade dos entrevistados, na qual suas reflexões. Para os entrevistados, no que diz respeito ao ato de educar, a família é responsável e deve promover o desenvolvimento da criança. A realidade que a escola vive faz perceber

Pombo (2003, p. 12) referencia que não podemos permitir à escola perverter as suas funções, a de “ensinar”, que não de ensinar. O entrevistado José de Alencar, reflete o pensamento de que a escola e a família devem, subsidiariamente, educar adequadamente. As idéias dos entrevistados Carmem Miranda e José de Alencar, divergem de Pombo (2003, p. 28), que diz: “a escola não deve ensinar”. As respostas dos entrevistados apresentaram homogeneidade, todos diferenciam educar de ensinar, como também, que ensinar, se confundem hoje de forma dramática.

Pensamos de facto que nada se compreenderá, que tudo ficará lamentavelmente confundido enquanto não se fizer um esforço

Nessa linha de pensamento, a autora regressa às razões postas por Hannah Arendt, verificando que esta, embora tenha considerado a ausência da educação dos pais e das famílias de algum modo. O pensamento dos entrevistados acerca da terceira questão – A ausência da educação dos pais e das famílias de algum modo. Ao longo dos séculos a família sofreu grandes mudanças e a escola recebe todas elas, esse fato também provocou mudanças. Os entrevistados consideram que a ausência da família causa consequências gravíssimas a educação dos filhos, atribuir a responsabilidade. Um dos problemas abordados pela entrevistada Carmem Miranda é a ausência de limites da educação familiar, fazendo com que a criança não aprenda a lidar com a frustração. É nesse contexto que a autora dita que desde Platão, sabemos que a virtude se não pode ensinar, que, nem mesmo Pêri, a perspectiva de uma ação transformadora no campo da educação de modo revolucionante, é possível, não somente para a criança. Acredito que esse é o sonho de muitos educadores mundo afora. Considero que a educação atual, passa por uma crise, no magnífico texto de Pombo, o **ensino** aparece como o **brilho da escola**, é envolvente as palavras da autora.

Ela nos faz adentrar numa construção de uma nova proposta de educação escolar. Entendo que o ensino promovido nas escolas ao longo dos anos a família sofreu grandes mudanças, mudou de estrutura, de composição, temos hoje muitas mães cheias de expectativas. Entendo, por essa ótica, que a escola é vista não apenas como uma instituição que ensina, mas, sobretudo, como uma instituição que transforma. Verdaderamente, não creio que hoje o papel da escola seja o de apenas ensinar. Entendo que esse é o objetivo maior. Não acredito que as novas leis que estão aí postas, levam o Estado a se adaptar a essas novas mudanças, não vejo o Estado cumprindo esse papel. Concordo e exalto Pombo (p. 11) quando diz que para as crianças é melhor ter a escola do que nada, pontuando que essa escola atual deve ser vista com letra maiúscula “Escola”, uma instituição que segundo a literatura, surgiu a aproximadamente 2000 anos atrás. Vivemos hoje a transformação da escola, moderna, tecnológica, robótica, com tantas funções, entretanto, viva, recebendo o reconhecimento. No Brasil temos a Constituição Federal, Lei maior para nós brasileiros, o seu artigo 205, dita:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade

Textualmente, esse artigo determina que a educação é um direito de todos – ricos e pobres, brancos e negros, homens e mulheres. A Lei brasileira é um exemplo para o mundo, um estrangeiro ao ler a Constituição Federal, a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. E como finaliza Pombo (2003, p. 31) o que podemos fazer é continuar a acreditar que o belo é o esplendor da verdade. E

## REFERÊNCIAS

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LDBEN – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Portal Mec – Ministério da Educação, Brasília/DF. Acesso em 10/10/2018.

POMBO, Olga Maria Martins. **O insuportável brilho da escola**. In: Alain Renaut et al. Direitos e responsabilidades na sociedade contemporânea.

*www.planalto.gov.br/constituicao. Acesso em 28/03/2014.*

Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Lisboa/PT; Professora d

Recebido em: 06/07/2015

Aprovado em: 06/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: